

O estigma que associa o comportamento de fuga com "chamadas de atenção" e "comportamentos desviantes" é vinculado com o aumento do risco de experiências negativas e apoio inadequado

"Eu acho que, se eu, ao voltar fosse recebido de forma agressiva ou negativa, definitivamente, eu teria fugido de novo."

- participante de 16 anos do RADAR Focus Group

Bruxelas, maio de 2021 - Pesquisa realizada no âmbito do projeto RADAR indica que as crianças que efectuam fugas com frequência sentem-se estigmatizadas pelos adultos e profissionais que deveriam protegê-las e apoiá-las.

Os resultados da pesquisa do RADAR referem que as crianças que fogem da família ou de instituições sofrem estigma por parte dos profissionais, sendo este uma das razões pelas quais as crianças que efetuam fugas podem não receber o apoio e proteção adequados. Profissionais que trabalham com crianças em fuga e que participaram no Estudo Delphi, identificaram o estigma como consequência de um diagnóstico errado de que as crianças que fogem são as culpadas por fugirem e que pouco pode ser feito para mudar o seu comportamento. Essas suposições levam à falsa ideia de que as crianças que fogem não são menores em risco, podendo esta ser a principal causa para a subnotificação de crianças em fuga. Além disso, as crianças que fugiram mais de uma vez) são identificados como um grupo de crianças que frequentemente despertam um sentimento de frustração entre os profissionais e, portanto, são mais propensas a sofrer de estigma e falta de apoio.

Para melhorar as respostas de proteção, é imperativo iniciar um processo que acabe com a percepção negativa que se tem sobre as crianças em fuga, através de várias campanhas de sensibilização direcionadas e promovendo a inclusão regular de políticas de ética e de proteção da Criança junto dos profissionais. Para eliminar a ideia de que fugir é um sinal de "comportamento problemático" é necessário compreender as necessidades e as experiências das crianças que fogem. Para apoiar isso, as descobertas do RADAR indicam que fugir é um sintoma de uma ou mais experiências adversas da infância presentes na vida da criança, mais comumente violência ou outra forma de abuso. Tão importante quanto a nossa compreensão sobre a fuga são as diferentes trajetórias que os diferentes grupos de crianças seguiram. Por exemplo, os jovens que vivem em acolhimento residencial podem fugir para se juntar aos seus familiares ou alguém próximo a eles, enquanto que as meninas em fuga correm um risco maior de sofrer qualquer tipo de exploração enquanto estão longe de casa.

As intervenções, tanto de prevenção quanto de apoio, precisam considerar as diferentes trajetórias dos diferentes grupos de crianças.

O momento de voltar para casa após a fuga é identificado pelas crianças que fogem como crítico na decisão de fugir novamente ou não, garantindo assim que profissionais e adultos possam responder a este momento crucial com uma melhor compreensão de suas experiências, tornando-se imperativa uma abordagem ausente de juízos de valor.

O elevado número de crianças que fogem na Europa mostra a urgência da situação. Em 2019, as crianças em fuga representavam 55% dos novos casos de crianças desaparecidas abertos pelas linhas 116 000 para crianças desaparecidas ([Figures and Trends 2019, Missing Children Europe](#)). Contra o pano de fundo da pandemia COVID-19, o papel das Linhas de Apoio às Crianças foi fundamental, que só aumentou para as crianças que as contactam em momentos críticos, como fugir.

“Acredito que se cada criança pudesse encontrar apoio psicológico, alguém que ela considere ser “sua” pessoa, que pudesse ajudá-la a expressar-se mais facilmente e a ajudá-la psicologicamente, a esvaziar a mente, acho que todos nós mais ou menos desistiríamos da ideia de fugir. Mas não é fácil. ”

Participante de 18 anos do RADAR Focus Group

A pesquisa RADAR tem como objetivo promover o conhecimento sobre as experiências de crianças que efetuaram fugas, desenvolver recomendações preliminares para melhorar a intervenção junto destas crianças e orientar os decisores políticos sobre meios mais eficazes para melhorar a proteção, diminuindo os casos de fuga. A pesquisa foi desenvolvida em conjunto com crianças e jovens que vivenciaram a experiência de fuga ou estavam em risco de fuga.

Leia os relatórios do RADAR:

- Principais conclusões e recomendações Relatório de dados sobre as fugas da Missing Children Europe [aqui](#);
- Principais conclusões e recomendações Relatório de dados internacionais sobre fugas da Child Helpline [aqui](#);
- Principais conclusões e recomendações: o Estudo Delphi e os Focus Group [aqui](#);
- Relatório completo [aqui](#).

Sobre o Projeto RADAR:

O projeto RADAR (Running Away: Drivers, Awareness, and Responses) é um projeto europeu sobre a problemática FUGA, coordenado pela Missing Children Europe e lançado em março de 2020. O projeto visa aumentar a consciencialização, o

conhecimento e melhoria das respostas para as crianças em situação de fuga com o objetivo de lhes garantir uma melhor protecção e cuidados em toda a UE. O projecto é desenvolvido por seis parceiros europeus, um Conselho de Peritos Profissionais de diferentes áreas de trabalho e um Conselho de Jovens com 8 jovens com experiência de fuga.

Visite o site: <https://missingchildreneurope.eu/radar/>

Para mais informações, por favor, entre em contacto com Eugenia Miyashita através do email: <mailto:Eugenia.Miyashita@missingchildreneurope.eu> ou Instituto de Apoio à Criança através de iac-sede@iacrianca.pt